



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 03 DE MAIO DE 2016 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita No Sudeste Brasileiro: Um Panorama Epidemiológico Dos Últimos 5 Anos

Autores: MARCELLA SILVESTRE XAVIER (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), ISABELLE LEIKO GUEDES MORITA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), GIOVANA PEREIRA BENEVIDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PINHAIS), SARA CHANG YOUN WUNG (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ- PUCPR), CLARA FRUTUOSO BRAGA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), MARINA DE OLIVEIRA CÉZAR (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ), GABRIEL SILVA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), GABRIELA ZAFFANE ZAMBELO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), SANDY DA SILVA RIBEIRO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), MARIA EDUARDA VASCONCELOS NAKAMURA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), JACQUELINE DIAS BOLZAN (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL (USCS)), RAFAELLA DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS AMÉRICAS (FAM)), DEBORA DE PAULA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), IZABELLA MARZOCCHI MARCOLINO LIBONI (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), GRAZIELLE SUHETT (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAM)

Resumo: A sífilis congênita, isto é, a transmissão vertical do *Treponema pallidum* da gestante ao feto, perdura como um desafio crítico à saúde pública no Brasil, e pode resultar em desfechos graves, incluindo abortos espontâneos, natimortos e óbitos neonatais. Os estudos indicam que a taxa de incidência de sífilis congênita em 2019 no país foi de 8,2 casos/1.000 nascidos vivos, com o Sudeste concentrando 43,8% dos casos. "O objetivo do estudo é analisar a epidemiologia da sífilis congênita, notando a incidência e os principais fatores ligados à transmissão vertical da doença, através da identificação de padrões epidemiológicos." Estudo epidemiológico com abordagem descritiva para o período de 2020 a 2024. Realizado por meio de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para a extração dos dados, foram consideradas as variáveis: faixa etária materna, realização de pré-natal, sexo e raça/cor. " Entre os anos de 2020 e 2024, foram notificadas 49.568 ocorrências de sífilis congênita na região Sudeste. O maior número de casos foi registrado em 2021, com 11.896 (23,9%) notificações, seguido de uma redução expressiva em 2024, com 4.957 (10%) casos. A distribuição por sexo mostrou pouca diferença, com 23.132 (46,6%) casos em indivíduos do sexo feminino e 23.028 (46,4%) do sexo masculino, enquanto 3.373 casos não tiveram o sexo especificado. Em relação à cor/raça, observou-se maior prevalência na raça parda (22.673 casos, 45,7%), seguida pela raça branca (13.307, 26,8%). A idade materna não se mostrou um fator definitivo, com maior incidência entre 20 e 39 anos. "Os dados analisados indicam que a sífilis congênita ainda persiste como um problema sério de saúde pública na região Sudeste, apesar da redução no número de casos em 2024. Não obstante, o pico de notificações em 2021 sugere possíveis falhas no rastreamento e no controle da doença, possivelmente agravadas pela subnotificação na pandemia da COVID-19. Por outro lado, a distribuição dos casos por sexo foi equilibrada, enquanto a maior prevalência entre crianças de mães pardas e brancas pode refletir as desigualdades no acesso ao diagnóstico e ao tratamento adequado durante a gestação. Embora a idade materna não tenha sido um fator resolutivo, a maior incidência entre 20 e 39 anos sugere a demanda de reforço nas estratégias de prevenção para essa faixa etária. Outrossim, a análise dos dados ressalta o valor da ampliação de cobertura do pré-natal, da melhoria na notificação, junto com o tratamento da sífilis na gestação, com o fito de prevenir a transmissão vertical. Destarte, políticas públicas que priorizem a triagem precoce, a educação em saúde, o acesso ao pré-natal e garantir o amparo cabível às gestantes são vitais para reduzir a incidência e os efeitos da doença, a fim de melhorar esse cenário.